



AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO 2015/16

(Aprovado Conselho Geral - 06/10/2016)



“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

Objetivos gerais - Projeto Educativo - Triénio 2013/2016 - *Passo a passo, rumo ao Sucesso*

1. Promover o sucesso educativo;
2. Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários;
3. Consolidar a identidade cultural do Agrupamento;
4. Reforçar a interação Agrupamento-Comunidade;
5. Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos do Agrupamento;
6. Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, garantindo a contextualização das análises e dos resultados;
7. Garantir que a avaliação interna e externa do Agrupamento funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido;
8. Projetar a imagem do Agrupamento, na comunidade local como uma instituição de referência e de qualidade;
9. Aumentar o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa;

Eixos Prioritários de Ação - Projeto Educativo - Triénio 2013/2016 - *Passo a passo, rumo ao Sucesso*

1. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo
2. Melhorar a escola como espaço de educação para a cidadania
3. Intensificar a relação com a família e a comunidade

Papel da comunidade educativa do agrupamento

A comunidade educativa do agrupamento tem o direito e o dever de participar nos diferentes momentos da autoavaliação, quer seja com contributos para o desenvolvimento do processo de autoavaliação (definição de áreas prioritárias a avaliar, construção de instrumentos...), quer como respondentes aos inquéritos que lhe vierem a ser solicitados.

Introdução

Este relatório apresenta os dados sobre o funcionamento do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho e encontra-se dividido em 7 partes:

1ª parte - Apresentação dos resultados escolares dos alunos do GAP (ano letivo 2015-2016);	p. 3
2ª parte - Apresentação dos dados sobre a indisciplina na escola;	p. 8
3ª parte - Plano Anual de Atividades;	p. 11
4ª parte – Funcionamento da Biblioteca Escolar;	p. 14
5ª parte - Avaliação do PE;	p. 16
6ª parte – Plano de Melhoria	p. 21
7ª parte – Conclusão.	p. 22

1ª parte - Apresentação dos resultados escolares dos alunos do GAP (ano letivo 2015-2016)

Critérios de Insucesso:

4º ano de escolaridade

O aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado*, se estiver numa das seguintes condições:

- i) Menção *Insuficiente* nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;.....
- ii) Menção *Insuficiente* nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* em duas das restantes disciplinas.

5º - 7º - 8º ano de escolaridade

O aluno não transita se obtiver mais de 3 níveis inferiores ao nível 3. No conjunto dos três níveis não podem estar cumulativamente as disciplinas de Matemática e Português.

6º - 9º ano de escolaridade

O aluno não transita se obtiver mais de 2 níveis inferiores ao nível 3. Não pode obter cumulativamente nível inferior a 3 nas disciplinas de Matemática e Português.

10º - 11º ano de escolaridade

O aluno não transita se obtiver mais de 2 classificações inferiores a 10.

12º ano de escolaridade

O aluno não conclui o 12º ano se obtiver classificações inferiores a 10 em qualquer disciplina.

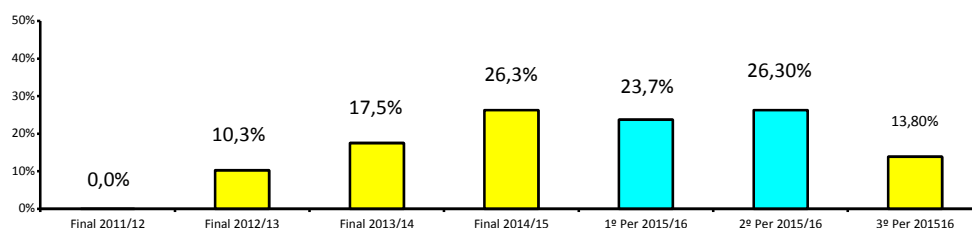
Insucesso Global Comparativo

1º CICLO

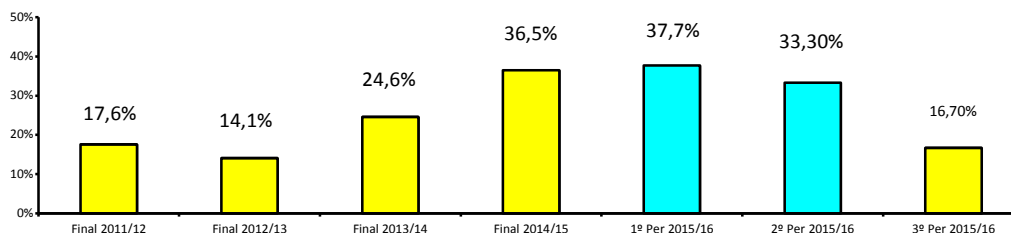
Ano letivo	Ano de escolaridade	Nº de alunos	Português			Matemática			Estudo do Meio		
			SP+SB	S	NS	SP+SB	S	NS	SP+SB	S	NS
Final de - 2012/2013	4º ano	55	58%	35%	7%	58%	33%	9%	78%	20%	2%
Final de - 2013/2014		51	61%	33%	6%	33%	53%	14%	78%	20%	2%
Final de - 2014/2015		72	51%	37%	13%	44%	39%	17%	62%	37%	1%
Final do 1º período - 2015/16		41	29%	59%	12%	20%	63%	17%	42%	59%	0%
Final do 2º período - 2015/16		41	29%	66%	5%	19%	61%	20%	46%	51%	2%
Final de - 2015/2016		41	29%	63%	7%	25%	54%	22%	44%	23%	0%

NOTA: Os resultados apresentados foram arredondados às unidades

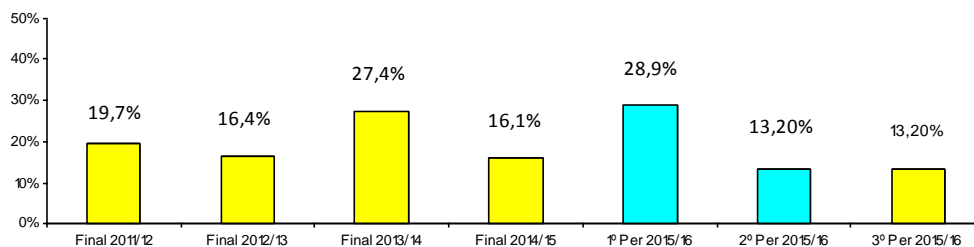
5º ANO



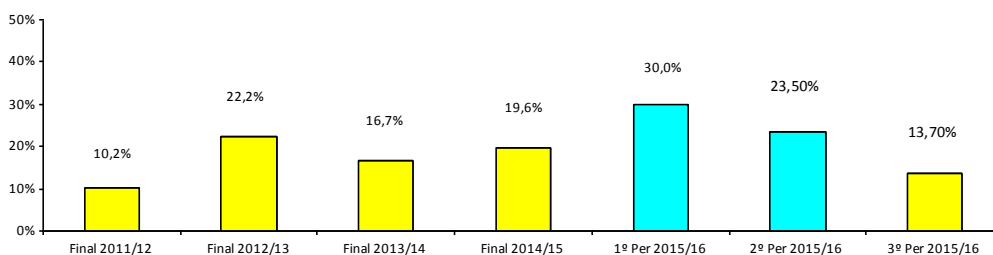
6º ANO



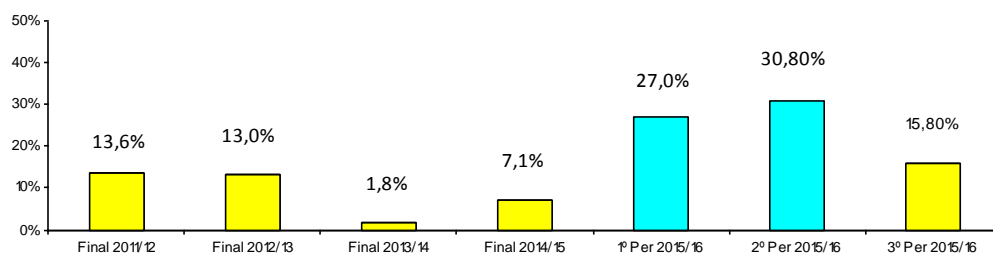
7º ANO



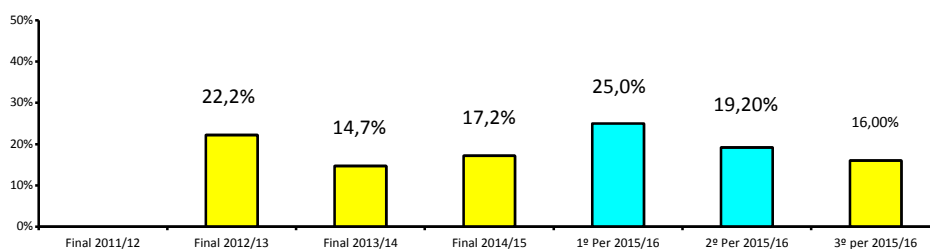
8º ANO



9º ANO



10º ANO



Da análise dos dados apresentados podemos concluir que:

- 4º ano (2014/2015 - 2015/2016): Português - Insucesso reduziu 6%; Matemática - Insucesso aumentou 5%; Estudo do Meio - reduziu 1%

Existe uma redução significativa do insucesso (12,5%) no 5º ano (2014/2015 – 2015/2016);

Existe uma redução significativa do insucesso (19,8%) no 6º ano (2014/2015 – 2015/2016);

Existe uma redução do insucesso (2,9%) no 7º ano (2014/2015 – 2015/2016);

Existe uma redução do insucesso (5,9%) no 8º ano (2014/2015 – 2015/2016);

Existe um aumento do insucesso (8,7%) no 9º ano (2014/2015 – 2015/2016);

Existe uma redução do insucesso (1,2%) no 10º ano (2014/2015 – 2015/2016);

Resultados Exames Finais 2015/2016

9º Ano - Matemática - Exames Nacionais

Fases	Avaliação Interna CF 3º Período (Classificação Final)	Média Nacional de Frequência	Cp (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CF (Classificação Final)
Alunos internos					
1ª Fase (33 alunos)	3,24 (57,68%)	-----	2,97 (54,94%)	47%	3.24
Alunos autopropostos					
2ª Fase (4 alunos)	2,25 (32,01%)	-----	2,00 (27,75%)	22%	2.00

11º Ano - MACS - Exames Nacionais

Média Interna da Classificação do 11º ano (3º Período) CF	Média Interna da Classificação de Frequência CIF	Média Nacional da Classificação de Frequência CIF	Média Interna da Classificação de Exame CE	Média Nacional da Classificação de Exame CE	Média da Classificação Final CF
1ª Fase (5 alunos)					
11,6	12,8	13,6	9,46	11,4	11,8
2ª Fase (1 alunos)					
10	10	12,8	5	7,9	8

12º Ano - Matemática A - Exames Nacionais

Média Interna da Classificação do 12º ano (3º Período) CF	Média Interna da Classificação de Frequência CIF	Média Nacional da Classificação de Frequência CIF	Média Interna da Classificação de Exame CE	Média Nacional da Classificação de Exame CE	Média da Classificação Final CF
1ª Fase (13 alunos)					
13,2	12,9	13,8	10,9	11,2	12,4
2ª Fase (5 alunos)					
11,4	11,4	12,9	9,4	9,9	10,8

11º Ano - Biologia e Geologia - Exames Nacionais

1ª Fase – 16 alunos

Média da Classificação Interna do 11º ano (3º período) CI	Média da Classificação Interna de Frequência CIF	Média Nacional da Classificação de Frequência CIF	Média Interna da Classificação de Exame CE	Média Nacional da Classificação de Exame CE	Média da Classificação Final CFD
12,6	13,6	14	9,3	10,1	12,3

2ª Fase – 4 alunos

Média da Classificação Interna do 11º ano (3º período) CI	Média da Classificação Interna de Frequência CIF	Média Nacional da Classificação de Frequência CIF	Média Interna da Classificação de Exame CE	Média Nacional da Classificação de Exame CE	Média da Classificação Final CFD
12,5	13,2	14,1	8,2	11	11,7

11º Ano - Física e Química A - Exames Nacionais

1ª fase – Realizaram o exame 10 alunos

Média Interna da Classificação do 11º ano 3º período CF	Média Interna da Classificação de Frequência CIF	Média Nacional da Classificação de Frequência CIF	Média Interna da Classificação de Exame CE	Média Nacional da Classificação de Exame CE	Média da Classificação Final CF
14,1	14,9	13,9	10,2	11,1	13,7

2ª fase – Realizaram o exame 2 alunos

Média Interna da Classificação do 11º ano 3º período CF	Média Interna da Classificação de Frequência CIF	Média Nacional da Classificação de Frequência CIF	Média Interna da Classificação de Exame CE	Média Nacional da Classificação de Exame CE	Média da Classificação Final CF
15	16	13,6	10,1	8,9	14,5

9º Ano - Português - Exames Nacionais

	Avaliação Interna CF 3º Período (Classificação Final)	Média Nacional de Frequência	Cp (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CF (Classificação Final)
Alunos internos					
1ª Fase (34 alunos)	3,1 (59%)	-----	2,97 (55,7%)	57%	3.1
Alunos autopropostos					
2ª Fase (3 alunos)	2,00 (44,3%)	-----	2,00 (49%)	39%	2.00

12º Ano - Português - Exames Nacionais

1ª Fase (18 alunos)

Avaliação Interna CF 3º Período (Classificação Final)	Avaliação Interna CIF	CE (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CFD (Classificação Final Disciplina)
12,61	12,5	11,55	10,8	12,33
	Avaliação Interna CIF Média Nacional 13,4			

2ª Fase (2 alunos)

Avaliação Interna CF 3º Período (Classificação Final)	Avaliação Interna CIF	CE (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CFD (Classificação Final Disciplina)
10	10,5	10	10,4	10
	Avaliação Interna CIF Média Nacional 12,9			

11º Ano - Geografia - Exames Nacionais

1ª FASE

Avaliação Interna CF 3º Período (Classificação Final)	Avaliação Interna CIF 3º Período	CE (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CF (Classificação Final)
13,4	13,4	12,8	11,3	13,4

11º Ano - Filosofia - Exames Nacionais

1ª FASE

Classificação Testes (10º/11º anos) (CT)	Avaliação Interna CIF 3º Período	CE (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CF (Classificação Final)
11,13	12,33	10,16	10,7	11,5

12º Ano - História A - Exames Nacionais

1ª FASE

Avaliação Interna CF 3º Período (Classificação Final)	Avaliação Interna CIF 3º Período	CE (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CF (Classificação Final)
13,5	13,5	8,3	9,5	12

2ª FASE

Avaliação Interna CF 3º Período (Classificação Final)	Avaliação Interna CIF 3º Período	CE (Classificação Exame)	Média Nacional (Alunos Internos)	CF (Classificação Final)
-----	10	5	9	9

No final do ano letivo 2015/16 foi feita a análise dos resultados escolares, tendo-se verificado uma melhoria dos resultados. No entanto nesta análise não estavam refletidos os resultados das Provas Nacionais. Apresenta-se uma análise com os resultados das Provas Nacionais (apenas se considerou a 1ª fase, uma vez que o nº de alunos da 2ª fase é diminuto) feita na reunião de Conselho Pedagógico realizada no dia 21 de setembro:

No 9º ano a Português a nossa escola teve uma média ligeiramente abaixo da nacional (1,3% abaixo), registando-se um desvio de cerca 3,3 % entre a média interna e a de exame;

No 12º ano de Português a nossa escola teve uma média próxima da nacional, ligeiramente acima (0,75 valores acima), registando-se um desvio de 0,95 valores entre a classificação média interna e a de exame;

No 9º ano a Matemática a nossa escola teve uma média ligeiramente acima da nacional (7,94 %), havendo um ligeiro desvio de 2,74% entre a média interna e a de exame;

No 12º ano de Matemática a nossa escola teve uma média próxima da nacional, ligeiramente abaixo (cerca de 0,3 valores abaixo), registando-se um desvio de 2 valores entre a classificação média interna e a de exame;

No 11º ano de MACS a nossa escola teve uma média abaixo da média nacional (1,94 valores abaixo), registando-se um desvio de 3,34 valores entre a classificação média interna e a de exame;

No 11º ano de Biologia e Geologia a nossa escola teve uma média abaixo da média nacional (0,8 valores abaixo), registando-se um desvio de 4,3 valores entre a classificação média interna e a de exame;

No 11º ano de Física e Química A a nossa escola teve uma média abaixo da média nacional (0,9 valores abaixo), registando-se um desvio de 4,7 valores entre a classificação média interna e a de exame;

No 11º ano de Geografia A a nossa escola teve uma média acima da nacional (1,5 valores acima), registando-se um ligeiro desvio de 0,6 valores entre a classificação média interna e a de exame;

No 11º ano de Filosofia a nossa escola teve uma média ligeiramente abaixo da média nacional (0,54 valores abaixo), registando-se um desvio de 2,17 valores entre a classificação média interna e a de exame;

No 12º ano de História A a nossa escola teve uma média abaixo da nacional (1,2 valores abaixo), registando-se um desvio de 5,2 valores entre a classificação média interna e a de exame.

In "Análise dos Resultados Escolares - Final do 3º Período; Análise dos resultados das provas e exames a nível nacional - ano letivo 2015/2016"; Plano de Melhoria 14-15; Conselho Pedagógico (14 de julho e 21 de setembro de 2016) (com supressões)

2ª parte - Apresentação dos dados sobre a indisciplina na escola

No Projeto Educativo encontram-se definidos objetivos estratégicos que visam, entre outros, o combate à indisciplina na escola e a promoção do sucesso escolar dos alunos. Foi adotado um conjunto de estratégias com o objetivo de contribuir para uma mudança de atitudes e comportamentos dos alunos, tendo sido elaborado um **Plano de Ação**, com o tema **“Passo a Passo, Rumo ao Sucesso”**.

O comportamento incorreto dos alunos na sala de aula é referenciado recorrentemente em vários documentos como atas de Conselho de Turma, de Departamento, de Grupo de Recrutamento como um dos obstáculos à aprendizagem, não somente a nível individual, mas sendo também muitas vezes prejudicial ao grupo turma.

Foi atingida a meta proposta no Projeto Educativo (PE) /Plano de Ação de diminuição em 2% de alunos encaminhados para a SAAF. No que se refere à meta diminuir 1% de alunos reincidentes, em relação à média dos 3 últimos anos, a mesma também foi atingida.

- Sala de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF)

A SAAF continuou a ser o espaço privilegiado para onde foram encaminhados os alunos colocados fora da sala de aula. Foi feita a análise de toda a documentação inerente a esse espaço, a saber: Ficha de Encaminhamento do Aluno feita pelo professor; Relato Escrito do Aluno; Registo Individual do Aluno feito pelo professor que recebeu o aluno na SAAF e Planos de Formação relativos aos alunos reincidentes.

No ano letivo 2015-2016, à semelhança do ano letivo anterior, os recursos humanos não foram suficientes para assegurar um horário de funcionamento da SAAF mais abrangente e, por esse motivo, os alunos foram encaminhados com alguma frequência para a Biblioteca Escolar, onde desempenharam tarefas indicadas quer pela professora bibliotecária quer pela assistente operacional adstrita a esse local.

Os motivos pelos quais os alunos foram encaminhados para esta Sala foram idênticos aos do ano letivo anterior, a saber: Não acatar as ordens do(a) professor(a); Utilizar linguagem imprópria para com o(a) professor(a); Agredir fisicamente o(s) colega(s); Agredir verbalmente o(s) colega(s); Continuar a perturbar a aula, depois de advertido várias vezes; Utilizar uma linguagem imprópria para a sala de aula; Estar sistematicamente a incomodar os colegas; Recusar-se realizar as tarefas propostas pelo(a) professor(a); Apesar de advertido várias vezes, manter uma postura incorreta, inviabilizando o funcionamento da aula; Não respeitar as regras de participação na sala de aula, interrompendo sistematicamente os colegas e professor(a); Atirar objetos pelo ar/para o chão; Emitir ruídos, perturbando o normal funcionamento da aula.

SALA DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA (SAAF) – Ocorrências sinalizadas
Quadro comparativo mensal - 2012/2016

		Set	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Total
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2012/ 2013	0	8	14	8	12	3	2	8	6	1	62
	2013/ 2014	2	6	5	8	4	7	11	5	1	0	49
	2014/ 2015	0	0	7	4	2	1	1	18	13	0	46
	2015/ 2016	0	1	7	2	4	0	2	0	5	1	22

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2012/ 2013	0	9	18	5	19	16	9	34	12	1	123
	2013/ 2014	0	6	5	4	1	2	5	0	1	1	25
	2014/ 2015	0	10	8	2	4	4	1	2	0	4	35
	2015/ 2016	0	1	3	0	9	1	4	2	1	0	21

		Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Total
SECUNDÁRIO												
	2012/ 2013	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	3
	2013/ 2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2014/ 2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2015/ 2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SALA DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA (SAAF) – Ocorrências sinalizadas
Quadro comparativo - 2012/2016

		Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Total
2º e 3º CICLOS SECUND.	2012 / 2013	0	18	33	13	31	19	11	43	18	2	188
2º e 3º CICLOS SECUND.	2013 / 2014	2	12	10	12	5	9	16	5	2	1	74
2º e 3º CICLOS SECUND.	2014 / 2015	0	10	15	6	6	5	2	20	13	4	81
2º e 3º CICLOS SECUND.	2015 / 2016	0	2	10	2	13	1	6	2	6	1	43

Comparando os resultados do ano letivo 2015/2016 com os do ano letivo anterior verificou-se uma diminuição de 24 alunos encaminhados no **2º Ciclo do Ensino Básico** e uma diminuição de 14 alunos no **3º Ciclo do Ensino Básico**. No que se refere ao **Ensino Secundário**, não se registaram encaminhamentos no decorrer deste ano letivo, à semelhança do ano letivo anterior.

Verificou-se uma redução do número de alunos encaminhados para a SAAF, em relação ao ano letivo anterior.

Alunos Reincidentes na SAAF, por ciclo de ensino (2012/2016)

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO		3º CICLO DO ENSINO BÁSICO		SECUNDÁRIO	
2012/13	9	2012/13	19	2012/13	0
2013/14	10	2013/14	4	2013/14	0
2014/2015	10	2014/2015	7	2014/2015	0
2015/2016	6	2015/2016	4	2015/2016	0

A meta *diminuir 1% de alunos reincidentes, em relação à média dos 3 últimos anos* foi atingida.

Em relação à informação mensal inerente à SAAF, constatou-se que no decorrer do ano letivo 2015/2016, no 2º ciclo, as turmas A e B do 5º ano e a turma B do 6º ano foram as que registaram um maior número de encaminhamentos; no 3º ciclo, a turma B do 7º ano e a turma B do 8º ano foram as que registaram um maior número de encaminhamentos; no ensino secundário não se registaram encaminhamentos/reincidências.

- Reuniões com Delegados e Subdelegados de Turma da Escola

Realizaram-se reuniões com Delegados e Subdelegados de Turma dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, nos 1º, 2º e 3º períodos.

A ordem de trabalhos foi a seguinte, em todas as reuniões, à exceção da última:

- 1 – Função do Delegado e Subdelegado de Turma;
- 2 – Contributo para uma maior participação de todos na vida da Escola.

A última reunião teve como ponto único da ordem de trabalhos: "Balanço das atividades realizadas ao longo do ano letivo, inerentes ao desempenho dos cargos de Delegado e Subdelegado de Turma".

Foram elaboradas as atas de todas as reuniões. Os assuntos tratados nas mesmas foram comunicados à Direção, a fim de lhes ser dado o necessário encaminhamento. Na opinião dos alunos, verificou-se uma melhoria significativa em alguns aspetos da vida escolar.

3ª parte - Plano Anual de Atividades

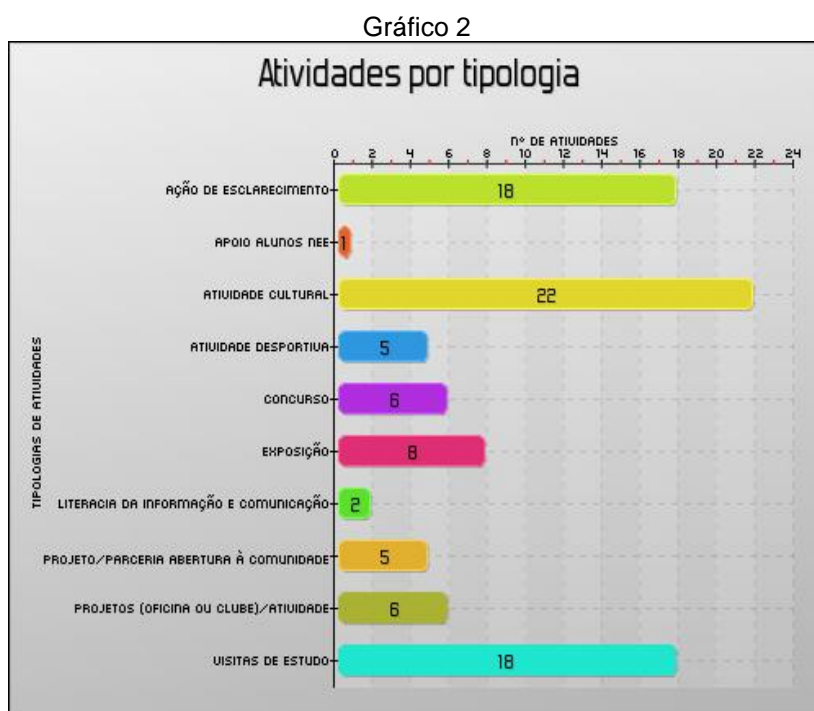
O Plano Anual de Atividades (PAA) é o instrumento que integra as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo no Agrupamento, elaborado em estreita articulação com o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Escola. As diferentes atividades foram inseridas no programa GARE (Gestor de Atividades e Recursos Educativos), tendo sido igualmente realizada, no referido programa, a avaliação por parte dos destinatários de cada atividade e a autoavaliação por parte dos dinamizadores.

A partir da análise dos dados apresentados pelo programa GARE, podemos concluir que houve uma boa execução do Plano de Atividades, na medida em que das atividades previstas, 98% foram realizadas (gráfico 1).



O Plano Anual de Atividades contemplou atividades várias, tendo sido a principal preocupação a realização de atividades de âmbito cultural por forma a promover o sucesso escolar dos alunos, estimulando o seu interesse pelas atividades desenvolvidas e, por consequência, a melhoria das aprendizagens. Houve ainda uma grande preocupação na promoção da melhoria das atitudes e dos comportamentos e o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Realizaram-se atividades promotoras de hábitos de vida saudáveis e atividades dirigidas à educação para a cidadania e para o saber ser/saber estar.

Ao longo do ano letivo foram dinamizadas atividades diversificadas: ações de esclarecimentos; atividades culturais; atividades desportivas, atividades literacia da informação e comunicação, visitas de estudo (parques temáticos, museus, teatro, centros culturais...); concursos; exposições; convívios intergeracionais; educação ambiental; educação para a cidadania; educação para a saúde; oficinas/clubes/ateliers.... (gráfico 2).



O Plano Anual de Atividades assumiu sempre um carácter dinâmico, tendo sido introduzidas/reformuladas ao longo do ano algumas atividades inicialmente previstas para dar resposta às propostas/solicitações de professores, alunos, parceiros e instituições.

Para a concretização do PAA foi imprescindível o contributo e a colaboração dos diferentes parceiros, a saber: Câmara Municipal de Golegã, Juntas de Freguesia da Golegã, Azinhaga e Pombalinho; Bombeiros Voluntários da Golegã; Escola Segura, GNR da Golegã; UCC; Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Agrupamento, Bibliotecas Municipais da Golegã e Azinhaga; Agromais; Agrotejo; ANTE; GRAAL, Associação Tejo d'Honra, Centro de Saúde de Golegã, Banda Filarmónica da Golegã; Cantar Nosso; Rancho Folclórico da Golegã; Santa Casa da Misericórdia da Golegã, Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga, CRI, empresas locais (Mendes Gonçalves, Tecnigol, Intermarché, Décor Reis, Paiva, Estufas Cleide e Aléxis ...).

A Câmara Municipal da Golegã facultou, para a realização de algumas atividades, apoio logístico e transporte.

As iniciativas desenvolvidas permitiram aos diferentes alunos, ao longo do seu percurso escolar, o desenvolvimento pessoal, cultural e social, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, por forma a torná-los cidadãos mais conscientes, responsáveis e intervenientes. Há igualmente a salientar, o desempenho e a participação dos alunos do Agrupamento nas várias modalidades do Desporto Escolar, tendo obtido resultados meritórios.

Foram ainda dinamizadas as seguintes atividades/projetos: Clubes de Jardinagem, Matemática e Físico-Química; Projeto – “Afetos, Vivências e Partilhas”, Oficinas de Música e Projeto ECO (parceria entre o Graal, o Agrupamento, a Câmara Municipal da Golegã e a AgroTejo; financiado pela Gulbenkian e pelo Graal). Em todas as atividades referidas, estiveram envolvidos alunos, tendo participado ativamente nas diferentes situações. Todos os Clubes/Oficina e Projeto estiveram envolvidos na dinamização do Peddy-Paper que mobilizou alunos, pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação.

Os recursos mobilizados foram diversificados (materiais, físicos, humanos e financeiros) e relacionados com as áreas de intervenção de cada Clube/Oficina/Projeto.

Os relatórios de todos Clubes/Projeto/Oficina referem o cumprimento das metas estabelecidas e o envolvimento da comunidade educativa sempre que solicitado. Todos os Clubes/Projeto/Oficina realçam, sobretudo, aspetos ligados ao envolvimento, interesse, convívio e empatia desenvolvidos entre os participantes e a comunidade escolar (alunos e restantes elementos) e educativa na realização das atividades. Também são referidos nos relatórios a concretização dos objetivos propostos, a informação disponibilizada, a dedicação e o empenho dos alunos e dos professores dinamizadores, bem como a qualidade final dos trabalhos realizados.

Para além dos projetos anteriormente referidos, há a salientar a dinamização de projetos de âmbito nacional, nomeadamente o Desporto Escolar e o Projeto de Educação para a Saúde.

No que diz respeito ao Desporto Escolar foram realizadas atividades a nível interno (incluídas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento) e externo, no sentido de promover o papel do desporto escolar na vida escolar das crianças e jovens do Agrupamento. Com efeito, a atividade física e desportiva assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis. Esta atividade assume também importância na dimensão cívica, uma vez que permite aos jovens um contacto direto com elementos da cultura desportiva essenciais para lá das fronteiras do desporto e da escola – a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância de cumprimento de objetivos individuais e coletivos.

Quanto ao Projeto de Educação para a Saúde, foram realizadas várias ações promotoras de hábitos de vida saudáveis bem como ao nível da Educação Sexual. Assim, procedeu-se à dinamização de diferentes atividades: Dia da Alimentação, Dia do Não Fumador, Dia das Sopas, Heróis da Fruta,... Foram realizados vários rastreios e foram promovidas sessões de esclarecimento sobre sexualidade, alimentação/nutrição e saúde pelo núcleo de enfermeiras da UCC. Estas atividades tiveram a participação de alunos, professores e funcionários que mostraram interesse e empenho na participação ao nível das diferentes atividades. Este Projeto é considerado de grande relevância uma vez que, em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu *bem-estar físico, social e mental*, bem como para a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

No que respeita aos destinatários das diferentes atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades do Agrupamento (gráfico 4), estas foram dirigidas aos diferentes níveis de ensino. Há ainda a salientar o valor bastante significativo de atividades no sentido de promover uma relação cada vez mais estreita entre a escola e os outros intervenientes no processo educativo.

Gráfico 4



Os alunos, na sua maioria, participaram com empenho nas atividades que lhes foram destinadas, cumprindo as regras e normas de comportamento estabelecidas. Os professores mostraram-se participativos e empenhados nas diferentes atividades realizadas, havendo igualmente a realçar a colaboração dos assistentes operacionais na realização de algumas atividades. Relativamente aos pais/encarregados de educação, a sua participação não foi uniforme em todos os níveis de ensino. De um modo geral, os pais/encarregados de educação das crianças/alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo envolveram-se mais nas atividades do que os pais/encarregados de educação dos restantes ciclos de ensino.

Pode considerar-se que a consecução dos objetivos do Plano de Atividades foi muito positiva, na medida em que a maioria das atividades realizadas atingiu os objetivos propostos, dando particular relevância aos objetivos prioritários definidos no Projeto Educativo.

O balanço da aplicação do Plano Anual de Atividades do Agrupamento é bastante positivo, sendo necessário melhorar alguns aspetos relacionados com a operacionalização do programa GARE (verificaram-se dificuldades relacionadas com o processo de avaliação das atividades, quer ao nível da autoavaliação por parte dos dinamizadores quer a avaliação por parte do público-alvo).

4ª parte – Funcionamento da Biblioteca Escolar

As Bibliotecas Escolares desenvolveram um Plano Anual de Atividades que se consubstancia em quatro domínios e cuja concretização depende da dinâmica do meio escolar. É neste contexto que surge o relatório de autoavaliação das Bibliotecas Escolares que pretende objetivar o contributo das BE's para as aprendizagens e para o sucesso educativo, avaliando tanto os processos como o impacto das suas atividades. Com o objetivo de proceder a uma autoavaliação do funcionamento das Bibliotecas Escolares do Agrupamento, foram preenchidos, através da Internet, vários questionários através da Rede de Bibliotecas Escolares. Transcreve-se de seguida os dados relativos à avaliação da BE que constam dos documentos "Relatório de execução do Plano Anual de atividades 2015/2016":

A. Currículo literacias e aprendizagem

Avaliação dos resultados obtidos

- Todas as ações planificadas foram realizadas. Nem todas as turmas previstas foram envolvidas nas atividades, por dificuldades em compatibilizar os horários das turmas com os da professora bibliotecária.

Ações não concretizadas a implementar

- Nada a registar

B. Leitura e literacia

Avaliação dos resultados obtidos

- Neste domínio, apenas as ações que implicavam articulação com a biblioteca municipal não foram concretizadas. Não é possível avaliar o grau de concretização da meta relacionada com as atividades dos Dias de Leitura, pois nem todos os coordenadores nos enviaram os dados necessários.

Ações não concretizadas a implementar

- Atividades sobre os Autores Portugueses (Luís de Camões, Luís de Sttau Monteiro e José Saramago) que deveriam ter sido desenvolvidas com a biblioteca municipal.

C. Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade

Avaliação dos resultados obtidos

- Todas as ações foram realizadas, à exceção da que deveria envolver a GNR (Segurança Rodoviária). Relativamente aos resultados obtidos, não foi possível atingir a meta prevista para o Piquenique Literário, bem como o número de voluntários na BE.

Ações não concretizadas

- Não foi concretizada a ação com a GNR (Educação Rodoviária), devido ao facto de outra estrutura ter desenvolvido uma atividade semelhante para o mesmo grupo alvo.

D. Gestão da biblioteca escolar

Avaliação dos resultados obtidos

- Todas as ações foram desenvolvidas, embora não tenha sido possível atingir as metas fixadas para as sessões de difusão das possibilidades de trabalho colaborativo com a BE e não seja possível avaliar o número de visualizações do Repositório Digital e da Biblioteca Digital.

Ações não concretizadas a implementar

- Nada a registar.

N.º total de ações propostas no Plano de Anual de Atividades 76

N.º total de ações implementadas com sucesso 66

Percentagem de execução do Plano de Anual de Atividades 87%

In "Relatório de de execução do Plano Anual de Atividades BE 2015/2016" apresentado em reunião de Conselho Pedagógico - julho de 2016

A professora bibliotecária procedeu à avaliação da área de melhoria identificada - Generalização de práticas de articulação horizontal e vertical do currículo, a fim de consolidar a sequencialidade e a consistência das aprendizagens. Transcreve-se de seguida o relatório elaborado pela equipa do plano de melhoria do Agrupamento - AM/IGE/5 - Utilização das potencialidades da biblioteca escolar para a promoção do sucesso educativo -

1 – O Conselho de Turma/Turma participou em projetos planificados em articulação com a BE?

Resposta:

- No pré-escolar todas as salas desenvolveram projetos no âmbito da literacia da leitura.
- No 1º ciclo, todas as salas da Golegã, desenvolveram trabalhos no âmbito da literacia da leitura.
- No 2º Ciclo, todas as turmas participaram em atividades em articulação com a BE.
- No 3º Ciclo, as turmas dos 7º e 8º anos participaram em projetos desenvolvidos em articulação com a BE.
- No Secundário a turma do 12º ano desenvolveu atividades em articulação com a BE.

2 – Nº de atividades direcionadas para os alunos, envolvendo a BE, (a escola, os docentes e/ou outros parceiros)

Resposta:

- Pré-escolar - Foram realizadas atividade curriculares, em articulação com a BE, no âmbito da Literacia da Informação.
- 1º ciclo: Todas as turmas trabalharam em articulação com a BE.
- 2º ciclo - Todas as turmas trabalharam em articulação com a BE.
- 3º ciclo - Todas as turmas trabalharam em articulação com a BE, à exceção do 9º ano e do Curso Vocacional.

10º e 11º anos - Não foram realizadas atividades.

12º ano – Foram realizadas atividades em articulação com a BE.

1º e 2º prof. – Não foram realizadas atividades.

3- Nº total de intervenientes envolvidos nas atividades realizadas.

Resposta:

Pré-Escolar – Todos os docentes e alunos participaram nos projetos/atividades realizados.

1º Ciclo – Todos os docentes e alunos participaram em atividades.

2º Ciclo – Todos os docentes e alunos participaram em atividades.

3º Ciclo – Todos os docentes e alunos participaram em atividades, à exceção do 9º ano e do Curso Vocacional.

Secundário – Os professores não desenvolveram atividades, à exceção do 12º ano.

4- Foram produzidos recursos educativos no contexto das atividades realizadas?

Resposta: Para a realização das atividades foram utilizados alguns recursos on-line e elaborados outros.

5/6/7/8 – Os projetos/atividades foram planificadas para o âmbito das áreas prioritárias da Leitura e/ou da Informação? Permitiram desenvolver a capacidade de interpretação dos alunos? Permitiram desenvolver a capacidade de comunicação oral e escrita dos alunos? Desenvolvidas no âmbito das áreas prioritárias do PT?

Resposta: Maioritariamente foram desenvolvidas atividades no âmbito do PT e da Literacia da Leitura. No âmbito da Literacia da Informação foram realizadas atividades numa turma do 3º ano, numa turma do 5º ano nas duas turmas do 7º ano. No Pré-Escolar, 3 salas iniciaram e/ou continuaram as atividades no âmbito da literacia da informação. 3 turmas da EB1 da Golegã participaram numa atividade de formação de utilizadores (3º e 4º anos) e todos participaram em atividades no âmbito da Literacia da Leitura.

9- Foram propostas atividades para a Ocupação de Alunos a desenvolver em articulação com a BE?

Resposta: Não foi proposta qualquer atividade neste âmbito.

10- As atividades desenvolvidas no âmbito das salas de estudo funcionaram em articulação com a BE?

Resposta: Não foram desenvolvidas atividades no âmbito das salas de estudo em articulação com a BE.

Conclusões:

- No agrupamento existem 36 turmas. Foram realizadas atividades com 29 turmas, o que corresponde a 72% de turmas envolvidas em atividades realizadas em articulação com a BE.
- Na escola sede foram os DT (ou docentes de Educação para a Cidadania), as docentes de Português e História e Geografia de Portugal do 2º ciclo e a docente de Ciências Naturais do 7º ano que desenvolveram estas atividades.
- Foram desenvolvidas atividades nos âmbitos do PT, da Literacia da Leitura e da Informação.
- Não foram desenvolvidas atividades de Ocupação de Alunos na BE.
- Não foram desenvolvidas atividades no âmbito das Salas de Estudo em articulação com a BE.

Nota: Dado que a BE já desenvolve um Plano de Melhoria interno, a equipa considera que não faz sentido continuar a desenvolver esta Ação 5, em virtude de haver sobreposição de informações

In Relatório de autoavaliação da BE (julho 2016)

5ª parte - Avaliação do PE:

- Visitas de Estudo no âmbito do Projeto Educativo

Realiza-se anualmente uma visita de estudo por ano de escolaridade permitindo que, no final do percurso escolar, todos os alunos tenham visitado locais de destaque a nível sociocultural, permitindo experiências culturais diversificadas. O transporte das visitas de estudo tem sido assegurado pela Câmara Municipal, a sua planificação e logística tem sido realizada pela equipa de professoras responsável pelo acompanhamento da aplicação do Projeto Educativo e o acompanhamento dos alunos pelos professores ligados à área da visita e respetivos diretores de turma.

Estas visitas devem continuar a ser implementadas, na medida em que se têm revelado importantes, pois permitem aos alunos o contacto com novas realidades culturais e desenvolvem a sua autonomia e responsabilidade.

As visitas de estudo previstas no PE foram todas planificadas e realizadas de acordo com o estabelecido pelo Conselho Pedagógico e Conselho Geral. Os objetivos propostos para cada uma delas foram atingidos, bem como a meta proposta - participação de 50% dos alunos - que foi largamente ultrapassada.

Todas foram dinamizadas pelas coordenadoras do Projeto Educativo.

No final de cada visita procedeu-se à respetiva avaliação. Os professores participantes nas mesmas fizeram a respetiva avaliação na Plataforma Moodle (GARE), em articulação com a Direção e com as professoras coordenadoras do Projeto Educativo.

- Parcerias com a Comunidade Educativa /Dias da Cultura

Realizou-se uma reunião com os representantes da Sociedade Filarmónica Goleganense 1º de Janeiro, do Rancho Folclórico da Golegã. Faltaram à reunião os representantes da Sociedade Recreio Musical Azinhaguense 1º de Dezembro e Rancho Folclórico “Os Campinos de Azinhaga”. Esta reunião teve como objetivo programar as atividades a apresentar nos “Dias da Cultura”.

A Sociedade Filarmónica Goleganense 1º de Janeiro apresentou uma animação musical (Grupo de Alunos da Escola de Música da Banda Filarmónica Goleganense 1º de Janeiro). O Rancho Folclórico da Golegã realizou uma palestra sobre Folclore e a História Etnofolclórica, com a colaboração de alguns elementos do Rancho Folclórico (cantares tradicionais).

Os parceiros mostraram-se sempre disponíveis para apoiar/participar no Agrupamento ao longo de todo o ano letivo, havendo momentos de maior visibilidade como os Dias da Cultura. As parcerias com o Cantar Nosso, o Rancho Folclórico, a ANTE, a Agrotejo, a Banda Filarmónica traduziram-se na sensibilização para aspetos culturais, económicos e sociais do concelho. Do diálogo com as empresas resultou a aceitação por parte destas de alunos estagiários dos cursos Vocacional e Profissional (Prática Simulada e Formação em Contexto de Trabalho). É de destacar a oferta do prémio de mérito, 500 euros para o aluno que terminou o Ensino Secundário Regular e 500 euros para o aluno que terminou o Ensino Secundário Profissional com a média mais elevada, pela Agromais. O Rotary Clube do Entroncamento ofereceu também um prémio pecuniário de 150 euros ao aluno do Ensino Secundário com a média mais elevada.

Realizou-se no Agrupamento a atividade «Dias da Cultura», tendo envolvido todas as Escolas e Jardins. Para a sua concretização, a maioria dos Departamentos Curriculares participou com diversas atividades, tendo a avaliação dos dinamizadores e destinatários revelado que as atividades dinamizadas decorreram muito bem, tendo havido grande envolvimento sobretudo por parte dos alunos.

- Avaliação do Projeto Educativo

No que respeita à SAAF, ao longo deste ano letivo, verificou-se uma diminuição do número de alunos encaminhados para a mesma, em relação à média de alunos encaminhados nos três últimos anos. No que respeita aos alunos reincidentes na SAAF, registou-se também uma diminuição do número de alunos, em relação à referida média.

Quanto às reuniões com Delegados e Subdelegados de Turma, há a referir que estas contribuíram para levar os alunos a uma maior reflexão e a uma tomada de consciência mais alargada, em relação ao contexto escolar. Esta medida pretendeu contribuir para reforçar a autoridade e responsabilidade do Delegado e Subdelegado de Turma e melhorar alguns aspetos, por forma a tornar a escola num espaço mais agradável e facilitador da aprendizagem escolar.

A implementação das visitas de estudo foi outra das medidas que contribuiu para fomentar nos alunos o gosto pelo saber e pelo aprender e proporcionar aprendizagens transversais.

Feito o balanço de todas as vertentes do Plano de Ação “Passo a Passo, Rumo ao Sucesso” constata-se que o mesmo foi positivo. As atividades desenvolvidas contribuíram para uma mudança de atitudes e comportamentos relativamente a alguns alunos, para melhorar alguns aspetos da vida escolar, através da auscultação dos representantes das turmas em articulação com a Direção, para proporcionar a ligação com a comunidade educativa, através de parcerias com Instituições do Concelho de Golegã e para fomentar consideravelmente o trabalho colaborativo.

Foram alcançadas as metas propostas no Plano de Ação “Passo a Passo, Rumo ao Sucesso”.

Na generalidade, os objetivos do Plano foram atingidos de forma bastante satisfatória.

- Propostas para o ano letivo 2016/2017

- No próximo ano letivo dever-se-á dar continuidade ao projeto da SAAF, conforme consta no Projeto Curricular de Agrupamento, com algumas alterações;
- Aos professores em geral, solicitar-se-á o preenchimento de toda a documentação relativa à SAAF com rigor, a fim de permitir o levantamento e tratamento estatístico dos dados da mesma;
- Aos professores que acolhem os alunos na SAAF, deverá continuar a solicitar-se que, após conversarem com o aluno e o terem ajudado a compreender o que realmente aconteceu, deverão levá-lo a escrever um segundo relato com mais exatidão e o mais próximo possível da situação ocorrida.
- Devem continuar a realizar-se, com a mesma periodicidade, as reuniões com Delegados e Subdelegados de Turma do 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário;
- Devem continuar a estabelecer-se parcerias com instituições da Comunidade Educativa;
- As visitas de estudo no âmbito do Projeto Educativo devem continuar a ser implementadas, caso o suporte do custo por parte da Câmara Municipal se mantenha.
- No que respeita às vistas de estudo, as verbas adstritas às mesmas deverão entrar na contabilidade da escola, à semelhança do procedimento adotado nas visitas que são financiadas pelo POCH 2020 (Cursos Profissionais), a fim de facilitar a emissão de faturas/recibos com os respetivos números de compromisso, visto que são despesas relativas à educação, podendo ser contabilizadas nas Declarações de Impostos dos agregados familiares dos alunos, e evitar que existam faturas/recibos em nome da escola, como vem sendo prática, que não entram na contabilidade da mesma.

- Consecução dos objetivos estratégicos definidos para o Agrupamento

Relativamente aos objetivos definidos para o Agrupamento, pode dizer-se que as estratégias adotadas deram um contributo importante para a sua consecução.

A atualização da página web da Agrupamento e da plataforma moodle foi uma preocupação constante. Toda a informação relevante, nomeadamente documentos orientadores do Agrupamento, Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Intervenção do Diretor estão disponíveis, assim como divulgação das atividades realizadas e outras informações relevantes.

Planificou-se, organizou-se e avaliou-se a atividade “*Dias da Cultura*” cujo objetivo foi promover valores comuns ao Agrupamento, alargar o conhecimento, diálogo e interação entre alunos, professores, funcionários, famílias e comunidade educativa. Estas atividades tiveram uma participação muito significativa quer da Comunidade Escolar quer da Comunidade Educativa. Desenvolveu-se o “*Dia aberto aos Pais/Encarregados de Educação*” em todas as escolas do Agrupamento”, proporcionando o conhecimento direto do dia a dia escolar dos alunos.

Realizou-se uma grande diversidade de atividades, entre as quais: exposições de trabalhos/atividades, caminhada (“Saltar a Cerca” que envolveu a Comunidade Educativa), palestras (Agricultura, Educação Especial), Peddy paper, sessões musicais (Oficina de Música da Escola, Cantar Nosso, Banda Filarmónica), Ateliers de Arte (Universidade Sénior).

O Agrupamento procedeu ao reconhecimento público da excelência e das ações meritórias dos alunos através da realização de cerimónia aberta “Dia do Diploma” a toda a comunidade educativa. No ano letivo 2014/2015 foram distinguidos com diploma de Quadro de Excelência 39 alunos e com diploma de Quadro de Valor 2 alunos:

Quadro de Excelência	
5º Ano	9 alunos
6º Ano	6 alunos
7º Ano	1 aluno
8º Ano	5 alunos
9º Ano	7 alunos
10º Ano	2 alunos
11º Ano	5 alunos
12º Ano	2 alunos
3º Profissional	2 alunos
Quadro de Valor	
11º Ano	2 alunos

Criaram-se grupos de trabalho no Conselho Pedagógico com o objetivo de se debruçarem sobre assuntos estratégicos do Agrupamento.

A concretização do Projeto Educativo foi conseguida através das atividades previstas no Plano Anual de Atividades. Para a consecução de algumas das atividades foram estabelecidas parcerias com entidades/empresários da região. Realizaram-se visitas de estudo de acordo com o programado no Plano Anual de Atividades em parceria com a Câmara Municipal da Golegã. Promoveram-se com a periodicidade prevista no Projeto Educativo, reuniões com os serviços administrativos e operacionais por forma a adequar as suas funções à realidade do Agrupamento.

Realizaram-se, pelo menos uma vez por período, reuniões com os coordenadores das estruturas intermédias (Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma, Professora Bibliotecária, Educação Especial e das áreas

curriculares não disciplinares) para proceder à articulação de conteúdos, de estratégias e aferição de metodologias e de processos avaliativos.

Realizaram-se reuniões entre os diferentes níveis de ensino por forma a desenvolver a articulação e sequencialidade curricular.

Promoveu-se a operacionalização de competências gerais e transversais através do projeto de turma.

Aprofundaram-se as práticas de reforço da relação Agrupamento/Família via plataforma moodle/correio eletrónico/caderneta do aluno.

Sempre que necessário realizaram-se reuniões com os representantes da associação de Pais/Encarregados de Educação.

Promoveram-se reuniões junto da Câmara Municipal da Golegã e outros parceiros locais para planeamento de atividades de complemento curricular.

Desenvolveram-se reuniões com os Delegados de Turma dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário para reflexão e envolvimento dos alunos em estratégias de melhoria de funcionamento da unidade orgânica bem como dos resultados escolares.

Foram realizadas, por elementos da Direção, visitas periódicas às escolas básicas do 1.º Ciclo e aos Jardins de Infância pertencentes ao Agrupamento.

Foi dinamizado o projeto de intervenção precoce supraconcelhio da Chamusca e Golegã, que tem como objetivo a promoção da saúde.

Promoveram-se ainda outras ações no âmbito da literacia e leitura, literacia da informação e da comunicação, desenvolvimento da curiosidade científica, desenvolvimento das competências sociais, comunicação e intervenção pública e segurança.

Em conjunto com as estruturas de gestão intermédias (departamentos curriculares), monitorizou-se o cumprimento integral dos programas curriculares.

Os professores, psicólogos e equipa de Educação Especial procederam a uma sinalização e acompanhamento dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Foram definidos protocolos com o CRIT (Centro de Reabilitação Infantil Torrejano), Quintino Aires (Psicoterapia nas Escolas) e ainda com psicoterapeutas da fala, a fim de prestar um maior apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.

Monitorizámos e informámos a Autarquia no sentido de assegurar a manutenção dos meios materiais dos vários estabelecimentos de educação e ensino.

Continuaram a implementar-se as atividades de compensação educativa em todas as disciplinas sujeitas à realização de provas de exame nacional (Português, Matemática, Biologia e Geologia, Física e Química A, Filosofia).

Procedemos à candidatura de uma turma do Curso Vocacional de 3º Ciclo com as áreas vocacionais de Informática, Técnicas Comerciais e Agroturismo e de uma turma mista de Curso Profissional - Técnico de Multimédia e Técnico de Produção Agrária) como estratégia para diversificar a oferta educativa (com objetivo a melhoria das aprendizagens e diminuição do abandono escolar). Procedemos à monitorização do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e do Curso Profissional Técnico de Produção Agrária. Esclarecemos e demos as orientações necessárias aos encarregados de educação, alunos e professores no sentido da implementação destes percursos escolares.

Por solicitação da Direção, APEE e Serviços de Psicologia e Orientação foram promovidas e dinamizadas sessões de orientação vocacional pelos Serviços de Psicologia e Orientação junto dos alunos dos 9º, 12º anos de Escolaridade e dos alunos dos Cursos Profissionais.

Foram promovidas pelos Serviços de Psicologia e Orientação reuniões com os Encarregados de Educação dos alunos de 9º Ano com o objetivo de transmitir informações sobre o Ensino Secundário e a oferta educativa do Agrupamento.

Houve preocupação na promoção dos valores do Agrupamento, criando e implementando um plano desenvolvido na área de Educação para a Cidadania, implementação do programa PEST e comemorações de dias nacionais/internacionais (dia mundial da alimentação; dia mundial do não fumador; dia internacional da filosofia; dia do coração; dia internacional da língua materna; dia da poesia; dia do autor português; dia internacional da luta contra a sida, dia mundial da criança, dia mundial do ambiente, dia mundial da árvore e dia mundial da água).

Realizaram-se reuniões com os alunos do Ensino Secundário de forma a incentivar a criação e funcionamento da associação de estudantes. Disponibilizaram-se os recursos humanos e materiais no sentido de apoiar as atividades organizadas pela associação de estudantes.

Houve sempre disponibilidade para ouvir e analisar/implementar sugestões de melhoria do funcionamento do Agrupamento.

Foi permanente a preocupação da melhoria do Agrupamento, não apenas em relação aos resultados escolares, mas também na satisfação de alunos, pais, professores, pessoal não docente e comunidade em geral.

- Órgãos de Gestão

Relativamente aos órgãos do Agrupamento há a referir que todos têm cumprido com as funções inerentes ao seu funcionamento.

No que respeita ao Conselho Geral, este é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, com respeito pelos princípios consagrados na lei, sendo por excelência, o órgão de participação e representação da comunidade educativa. Neste sentido, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho tem, através dos seus membros (representantes do Pessoal Docente

e Não Docente, dos Pais e Encarregados de Educação, dos Alunos, do Município da Golegã e dos parceiros educativos) concretizado as diferentes competências que lhe são conferidas pela legislação.

No que respeita ao Conselho Pedagógico, em conformidade com o definido no artigo 31º do Decreto-Lei 75/2008 (com nova redação Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho), "*o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico -didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente*". O Conselho Pedagógico do Agrupamento é constituído pelos seguintes elementos: Coordenadores dos diferentes Departamentos Curriculares; Coordenadores dos Diretores de Turma; Professora Bibliotecária (que coordena os projetos existentes na Escola); Coordenadora da Educação Especial; e pelo Diretor do Agrupamento que desempenha a função de presidente deste órgão. Nas diferentes reuniões mensais, o Conselho Pedagógico assumiu sempre um papel de extrema importância na dinamização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades e no desenvolvimento da qualidade da ação educativa do Agrupamento, usando as competências e instrumentos previstos na legislação.

Quanto à Direção do Agrupamento, a Diretora, o Subdiretor e os Adjuntos desempenharam todas as tarefas inerentes à sua função, tendo igualmente estado presentes em todas as reuniões para que foram convocados, dentro e fora do espaço escolar. Há a salientar que ao longo do ano letivo 2015/2016, elementos da Direção do Agrupamento reuniram com os Coordenadores de Departamento Curricular, com os Coordenadores dos Diretores de Turma, com os Coordenadores das Áreas Curriculares não Disciplinares, com a equipa da Educação Especial e com a Professora Bibliotecária de modo a delinear estratégias e proceder ao conhecimento do grau de consecução das diferentes atividades desenvolvidas. Estas reuniões permitiram a análise do trabalho desenvolvido pelos diferentes departamentos, nomeadamente: aspetos positivos e constrangimentos

- Departamentos Curriculares

Todos sabemos que, a qualidade do trabalho realizado pelas escolas depende, cada vez mais, da forma como as estruturas de orientação educativa assumem de forma ativa o seu papel, por isso, os Departamentos Curriculares são estruturas dinâmicas, cumprindo aos respetivos Coordenadores um conjunto de funções, nomeadamente de supervisão, que pode ter grande impacto na qualidade do trabalho realizado pelos diferentes professores que coordenam.

Assim, em todos os Departamentos Curriculares, realizaram-se as habituais reuniões mensais, seguidas de reuniões de grupo de recrutamento onde foram apreciados, e programados os conteúdos relacionadas com o processo ensino/aprendizagem procedendo-se, sempre que necessário, a adaptações das planificações a médio e longo prazo, para isso contribuíram também as sessões de trabalho colaborativo semanais. Foram igualmente analisadas e tomadas decisões sobre os assuntos emanados do Conselho Pedagógico.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pelos diferentes Departamentos, todos os relatórios de final do ano letivo são unânimes em considerar que, os objetivos definidos pelos vários Departamentos foram alcançados, não só através das várias funções que lhes são inerentes mas também através da dinamização e concretização de diferentes atividades e projetos. Nos referidos relatórios, foi igualmente realçado o ambiente de trabalho existente nos diferentes Departamentos, que se pautou por um espírito colaborativo, respeito e profissionalismo. Destaca-se ainda a carga burocrática que nos últimos anos tem recaído sobre os professores.

- Coordenação dos Diretores de Turma

Relativamente à Coordenação dos Diretores de Turma, foi realçado nos diferentes relatórios de coordenação (2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário) que, não obstante a existência das referidas coordenações, os três Coordenadores trabalharam, sempre que possível, em estreita colaboração. Com efeito, os Coordenadores prepararam em conjunto reuniões, guiões para as reuniões de Conselho de Turma, bem como atividades de outra natureza como é exemplo a receção aos alunos e a cerimónia de entrega de diplomas.

Foi também elaborada no final do ano letivo a análise estatística das seguintes situações: nº de alunos c/ necessidades Educativas Especiais por ano; nº de alunos que frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular (Clubes, Oficinas, Ateliers); nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT incluindo contactos para os quais foram convocados; nº de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões de pais convocados pelo DT ou Escola; nº de alunos excluídos por faltas; nº de anulações de matrícula por ano escolar; taxas de abandono escolar; nº de transferências solicitadas para outros estabelecimento de ensino; taxas de sucesso escolar (alunos que transitaram para o ano escolar seguinte sem qualquer negativa); taxas de transição escolar (alunos que reuniram condições para transitarem para o ano escolar seguinte, independentemente do n.º de negativas no final do ano); nº de alunos com Plano Acompanhamento Pedagógico Individual.

Há igualmente a registar o ambiente de diálogo, quer ao nível das reuniões, quer em contactos mais informais, desenvolvido pelos Coordenadores e os respetivos Diretores de Turma, tendo havido necessidade de haver uma constante articulação, por exemplo ao nível da uniformização na aplicação das regras estipuladas no Regulamento Interno, pelos vários professores dos Conselhos de Turma.

No desenvolvimento das funções inerentes à Coordenação dos Diretores de Turma, os Coordenadores destacaram a importância dada ao recurso dos meios informáticos, recorrendo frequentemente à utilização do e-mail para comunicar com os vários Diretores de Turma e a utilização da plataforma Moodle para divulgar documentos relacionados com a Direção de Turma.

Podemos concluir que foram desempenhadas, pelos Coordenadores, as funções inerentes aos respetivos cargos, tendo os mesmos constatado, a partir da leitura dos relatórios dos Diretores de Turma, que este cargo ultrapassa largamente as disposições legais, exigindo uma entrega pessoal e profissional, tendo em conta a resolução dos inúmeros problemas com que se depara. Todos consideram que, o excesso de burocracia veio dificultar ainda mais o desempenho do cargo de Diretor de Turma.

6ª parte – Plano de Melhoria

A partir dos relatórios elaborados pelos Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Diretores de Turma, Professora Bibliotecária (AM/IGE/5) e de dados recolhidos pela equipa de trabalho constituída para o efeito foi elaborado um relatório onde se encontram relatadas as atividades desenvolvidas em cada uma das Ações de Melhoria relativamente à aplicação do Plano de Melhoria no ano letivo de 2015/16, assim como conclusões, sugestões e outras considerações consideradas pertinentes. Foram constituídas Comissões de Acompanhamento para acompanhar a aplicação do Plano de Melhoria.

O Relatório do Plano de Melhoria 2015/2016 foi analisado e aprovado por unanimidade pelo Conselho Pedagógico, com algumas alterações pontuais e com a inclusão das seguintes recomendações:

AM/IGE/1:

- A continuidade da aplicação desta ação de melhoria em 2015/16;
- Nas reuniões de Departamento/Grupo de Recrutamento e Reuniões de Ano/Conselhos de Turma devem continuar a ser registadas as dificuldades e as estratégias a aplicar;
- A tipologia e os critérios de classificação usados devem ser sempre idênticos aos das provas nacionais de final de ciclo e de exame, em todos os anos nas disciplinas sujeitas a avaliação externa;
- Mesmo que só um professor leccione um determinado ano de escolaridade, sempre que possível os materiais devem ser discutidos por outro colega.

AM/IGE/3:

- A articulação deve continuar a ser registada em documentos oficiais (atas, planificações, Plano de Turma...).
- As articulações verticais (incluindo as disciplinas que têm competências, conteúdos, conceitos comuns...), devem continuar a ser contempladas nas planificações.
- Reunir pelo menos no início e no final do ano letivo os grupos disciplinares dos diferentes ciclos, dentro da mesma disciplina;
- Deve fazer-se a articulação a partir das áreas prioritárias do PT, das metas curriculares e dos objetivos da direção.

AM/IGE/5:

- Procurar que as atividades planificadas decorram das necessidades identificadas nos grupos/turmas;
- Procurar desenvolver as áreas definidas como prioritárias.
- Deve definir-se o tipo de atividades a desenvolver no âmbito de cada literacia para facilitar o tratamento da informação.

AM/IGE/6: - Os coordenadores de departamento e de diretores de turma devem registar em ata a supervisão realizada (planificações, sumários, atas, planos de turma ...) em cada período.

7ª parte - Conclusão

Na sociedade atual, não basta que o aluno aprenda a ler e a escrever, é preciso ir mais além. Ser alfabetizado hoje em dia, é ter capacidade de construir por si próprio, significados a partir de todas as informações disponíveis, por isso é importante repensar, e sempre que necessário, reformular todo o processo de aprendizagem. Assim, o conceito de Escola tenta adequar-se à nova realidade educacional estando o Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho empenhado em atingir essa realidade.

O Agrupamento apresentou um desempenho globalmente positivo. No entanto, há a registar alguns aspetos menos positivos, a saber os resultados escolares em alguns anos de escolaridade. Com efeito, da análise relativa aos resultados escolares surge a necessidade de promover estratégias conducentes à melhoria dos resultados escolares de modo a atingir-se as metas definidas pelo Agrupamento e pelo Ministério da Educação e Ciência. No que diz respeito às Bibliotecas Escolares devem ser ainda ultrapassados alguns pontos fracos indicados no presente relatório, não esquecendo a importância de dar continuidade à concretização dos referidos pontos fortes. Quanto ao Plano Anual de Atividades, a partir da análise dos dados apresentados no presente relatório, podemos referir que houve uma boa execução do referido Plano uma vez que a grande maioria das atividades propostas foi concretizada de forma muito satisfatória.

No âmbito da consecução do Projeto Educativo com o Plano de Ação “Passo a passo, rumo ao sucesso”, foram adotadas estratégias que permitiram uma mudança de atitudes e comportamentos dos alunos.

Documentos consultados:

- Análise dos resultados Escolares - Final do 3º Período; Análise dos resultados das provas e exames a nível nacional ano letivo 2015/2016 (Conselho Pedagógico julho e setembro de 2016)
- Atas - Conselho Pedagógico – GAP (julho, setembro de 2016)
- Relatório Final - Plano de Melhoria 2015/2016
- Projeto Curricular de Agrupamento (atualização 2014-2016, aprovado em Conselho Pedagógico a 26 de março de 2015)
- Projeto Educativo do Agrupamento - Triénio 2013-2016 (aprovado em Conselho Pedagógico a 23 de outubro de 2013 e em Conselho Geral a 4 de dezembro de 2013)
- Regulamento Interno (aprovado em Conselho Pedagógico a 6 de março de 2014)
- Relatório de autoavaliação - BE apresentado em julho de 2016
- Relatório de Atividades – Projeto Educativo 2015/2016
- Relatório do Plano de Ação de Melhoria - 2015/2016

Golegã, 28 setembro de 2016

A Diretora do Agrupamento

M^a de Lurdes Pires Marques